



A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID VIVENCIADO EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM CAJAZEIRAS-PB

Ana Cinthia Dias de Lira¹

Antônio Leite Azevedo Neto²

Tamires Andrade Pereira³

Prof.^a Dr.^a Débia Suenia da Silva Sousa⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por três bolsistas do Programa Institucional de Bolsas em Iniciação à Docência (PIBID) da Licenciatura em Pedagogia no Centro de Formação de Professores (CFP) Campus Cajazeiras/PB, vinculado a Universidade Federal de Campina Grande, no contexto da alfabetização na Educação Infantil em uma escola pública do município de Cajazeiras-PB. Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa, no qual assume-se os Diários de Bordo e os registros fotográficos como fonte documental para subsidiar a análise do trabalho. Teoricamente, respalda-se nas ideias de Magda Becker Soares (2004) em Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos, de Emilia Ferreiro (2011) em Com todas as letras, de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999) em Psicogênese da Língua Brasileira, e de Nielson Piletti e Solange Marques Rossato (2013) em Psicologia de Aprendizagem: da Teoria do Condicionamento ao Construtivismo, com foco no teórico Wallon. Os principais resultados encontrados dizem a respeito à compreensão sobre os desafios enfrentados e a importância da afetividade no ensino, além da reflexão sobre desenvolvimento pedagógico e pessoal que o PIBID proporciona.

Palavras-chave: Alfabetização, letramento, desenvolvimento e afetividade.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata-se de um relato das experiências vivenciadas pelos autores enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), discentes do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP), Campus Cajazeiras-PB, outrossim, atuando como bolsistas em uma escola da rede pública do município de Cajazeiras na Paraíba. Ademais, objetiva-se

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal – CG, anacinthialira@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal – CG, leite.azevedo@estudante.ufcg.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal – CG, tamires.andrade@estudante.ufcg.edu.br;

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Associada da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campus Cajazeiras-PB, Coordenadora de Área-debia.suenia@professor.ufcg.edu.br



por meio desta escrita relatar as experiências obtidas advindas da atuação como bolsistas do PIBID e discutir sobre a alfabetização e letramento na Educação Infantil.

Mediante exposto, a metodologia utilizada na elaboração deste trabalho consiste na utilização do método descritivo conjuntamente a pesquisas bibliográficas de cunho qualitativa no qual assume-se os Diários de Bordo e os registros fotográficos como fonte documental para subsidiar a análise do trabalho.

Desse modo, abordaremos em um primeiro instante a alfabetização e letramento na Educação Infantil, expondo a diferença entre o conceito de alfabetização e o conceito de letramento, em seguida discutiremos como a afetividade está conectada aos processos de ensino-aprendizagem, outrossim, apresentaremos os relatos das experiências enquanto bolsistas do PIBID e as nossas considerações finais mediante a temática abordada no artigo.

METODOLOGIA

Este trabalho é escrito a partir da participação dos discentes do curso de pedagogia da UFCG, no estágio supervisionado do PIBID, que ocorre na escola pública E.M.E.I.E.F. Antônio Tabosa Rodrigues – CAIC, pertencente à rede municipal de ensino da cidade de Cajazeiras-PB. A escola participa do subprojeto de alfabetização e letramento. Trabalhamos em turmas de Pré- 1 e Pré-1, no período da tarde, com o desenvolvimento de atividades, sob supervisão escolar.

A elaboração do artigo é caracterizada como uma análise qualitativa de cunho descritivo do que consta no Diário de Bordo. Teoricamente, a escrita respalda-se nas ideias de Magda Becker Soares (2004) em Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos, de Emilia Ferreiro (2011) em Com todas as letras, de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999) em Psicogênese da Língua Brasileira, e de Nielson Piletti e Solange Marques Rossato (2013) em Psicologia de Aprendizagem: da Teoria do Condicionamento ao Construtivismo, com foco no teórico Wallon.

O Diário de Bordo, enquanto ferramenta de registro, é um aliado na formação acadêmica do professor, visto que contribui para o aperfeiçoamento do pedagogo. É um objeto de reflexão, que desenvolve o profissional e valoriza a importância do planejamento de intervenções pedagógicas.



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Magda Soares (2004), a alfabetização distingue-se de letramento, pois, alfabetizar é a aquisição do sistema convencional de escrita, enquanto o letramento corresponde ao desenvolvimento de habilidades de uso competente da leitura e escrita em práticas sociais. Embora distintos, ambos são interdependentes e indissociáveis, a alfabetização só tem sentido quando ocorre no contexto de práticas sociais de leitura e escrita, e o letramento só pode desenvolver-se por intermédio da aprendizagem do sistema de escrita.

Contudo, apesar de seu caráter formal, as relações entre a fala e a escrita são construídas pela criança de maneira incidental, como consequência natural de sua interação com inúmeras práticas de leitura e escrita, ou seja, por meio de atividades de letramento, prevalecendo sobre as atividades de alfabetização (Soares, 2004).

Nessa perspectiva, Emilia Ferreiro (2011) afirma que, a escola transformou a escrita de objeto social em objeto exclusivamente escolar, omitindo suas funções além da escola, porém, “a escrita é importante na escola porque é importante fora da escola” (Ferreiro, p. 21, 2011), ou seja, a escrita não pertence à escola, ela pertence à vida social.

Atualmente, sabe-se que a criança que chega à escola tem um conhecimento notável de sua língua materna, um saber linguístico que manipula “sem saber” (sem intenção) em sua prática de comunicação no cotidiano (Ferreiro; Teberosky, 1999).

Ademais, há crianças que chegam à escola compreendendo que a escrita auxilia para escrever coisas importantes e divertidas. Essas são as que concluem sua alfabetização na escola, porém iniciaram sua alfabetização muito antes, por meio da possibilidade de ter contato e interagir com a linguagem escrita. Entretanto, há crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita (Ferreiro, 2011).

Mediante a isto, a alfabetização na Educação Infantil é fundamental para proporcionar às crianças múltiplas oportunidades de contato com a linguagem escrita, como ver o professor ler e escrever, explorar semelhanças e diferenças entre textos escritos, distinguir entre desenho e escrita e para tentar construir uma escrita (Ferreiro, 2011).

Nesse sentido, sob influência da linguística, desenvolve-se o método fonético, indicando que se parte da oralidade. O fonema é a unidade mínima do som da fala. O processo consiste em iniciar pelo fonema, associando com a sua representação gráfica. É necessário que a criança seja capaz de reconhecer os diferentes fonemas para assim, relacioná-los aos sinais gráficos.



(Ferreiro; Teberosky, 1999). Para se distinguir os sons e estabelecer as relações entre grafema-fonema, ou seja, letras-som, estabelece duas questões como prévias:

a) que a pronúncia seja correta para evitar confusões entre os fonemas, e b) que as grafias de formas semelhantes sejam apresentadas separadamente para evitar confusões visuais entre as grafias. Outro dos importantes princípios para o método é ensinar um par de fonema-grafema por vez, sem passar ao seguinte enquanto a associação não esteja bem fixada. Na aprendizagem, está em primeiro lugar a mecânica da leitura (decifrado do texto) que, posteriormente, dará lugar à leitura "inteligente" (compreensão do texto lido), culminando com uma leitura expressiva, na qual se junta a entonação (Ferreiro; Teberosky, p. 21, 1999).

Com isso, a criança ao associar o fonema-grafema, não estará apenas decifrando o sistema da escrita, mas sim, se preparando para a leitura inteligente, que é a compreensão do texto lido. Este método será eficaz quando o sistema da escrita estiver de acordo com os princípios alfabéticos, isto é, quanto mais perfeito for a correlação som-letra (Ferreiro; Teberosky, 1999).

De acordo com Ferreiro (2011) a fonetização da escrita inicia-se quando as crianças buscam uma associação entre o que se escreve e os aspectos sonoros da fala. O período de fonetização manifesta-se com o período silábico, seguido por silábico-alfabético, e enfim as crianças abordam o essencial de uma escrita alfabética. De tal maneira, pode-se vê-los distinguindo as semelhanças de sons, semelhanças de letras; para diferenças sonoras, diferença de letras.

Todavia, não se trata de ensinar às crianças a realizarem uma diferenciação, mas sim de conduzi-las à conscientização de uma diferença que elas já sabiam fazer. Ou seja, não se trata de ensinar um conhecimento que a criança não teria fora desse ato do ensinar, mas de levá-la a tomar consciência de um saber que a mesma já possui, embora ainda não tenha consciência disso. (Ferreiro; Teberosky, 1999).

Portanto, deve-se valorizar os conhecimentos que a criança já possui e não supor que de nada sabe até o que o professor lhe ensine. A alfabetização jamais será um estado ao qual se chega, mas um processo contínuo, cujo início é, na maioria das vezes, anterior a escola e que não termina ao finalizá-la (Ferreiro, 2011).

A AFETIVIDADE NO ENSINO APRENDIZAGEM

Para iniciar esta discussão apresento a perspectiva de Henri Wallon: "Na concepção de Wallon (1968), afetividade é vista como uma linguagem antes da linguagem, pois o ser humano



se comunica com o outro desde sempre; é, pois, geneticamente social." (Piletti; Rossato, 2013, p.104) Desse modo, as interações sociais possuem fator catalisador na aquisição do conhecimento.

As crianças são mais receptivas e abertas ao aprendizado ao sentirem-se acolhidas, pois "[...] as dimensões afetiva e cognitiva não se separam, mas constituem-se mutuamente [...]" (Piletti; Rossato, 2013, p. 104.) Assim, uma pedagogia positiva, que possui como alicerce o acolhimento e a motivação contribuem para uma aprendizagem significativa.

Uma base de ensino construída com confiança mútua, entre o educador e o educando, tem impacto no desenvolvimento da autoestima dos estudantes. A valoração de si mesmo, desencadeada por experiências felizes e estimulantes, afeta o desempenho e o interesse dos alunos.

Essa relação professor-aluno, formada com empatia, ao colocar-se no lugar do outro, lembra que o profissional também é uma pessoa que possui sentimentos e emoções e os transmite aos discentes, ocasionando em uma troca de interações.

E o pedagogo, enquanto mediador ao demonstrar empatia e carinho, causa a identificação e a reprodução desse comportamento nas crianças. O docente é então visto como um exemplo a ser seguido. Tais atitudes refletem na conduta e na construção das futuras relações dos indivíduos. Ou seja, a prática do educador traduz-se nas atitudes do educando, ocasionando uma contribuição em longo prazo. Nessa perspectiva, evidenciar emoções negativas, como raiva e desprezo, tem o mesmo efeito na vida social. O educador enquanto pessoa possui problemas e frustrações, no entanto, faz-se necessário possuir uma conduta profissional e inteligência emocional.

A afetividade é de fundamental importância no ensino e sua influência no desenvolvimento como um todo, Wallon defende que "[...] a escola deveria promover uma formação integral do aluno, ou seja, uma formação integral, intelectual e social." (Piletti; Rossato, 2013, p. 101) Além dos conteúdos ensinados, isso engloba o desenvolvimento de valores, do respeito e da vida em sociedade.

A pedagogia da escuta, que relaciona-se com a afetividade ao proporcionar um sistema de confiança, demonstra que o fator social é fundamental para o desenvolvimento do pensamento infantil. Quando se estabelece um diálogo respeitoso, o aluno enxerga no pedagogo um porto seguro que fornece apoio e que o estimula emocional e intelectualmente. O resultado disso é que uma boa relação de convivência facilita a prática da docência.

Na Educação Infantil, nos primeiros anos escolares, a afeto é fundamental na adaptação. Existe aqui a necessidade de trabalhar a frustração dos indivíduos.



[...] a escola é considerada um importante recurso no desenvolvimento da criança, na medida em que a entrada na mesma representa um grande momento na sua vida, passando a ser o centro de suas relações, rotinas, aprendizagens, perpassando todo o seu cotidiano, de maneira a influir sobre a sua personalidade. (Piletti; Rossato, 2013, p.111).

A escola enquanto ponto central da aprendizagem, das relações sociais e das rotinas dos sujeitos tem o papel de trabalhar a inteligência emocional, e consequentemente, influencia o desenvolvimento da personalidade.

"A afetividade refere-se a um conceito mais amplo, que engloba a emoção [...]" (Piletti; Rossato, 2013, p. 110) O afeto é um instrumento no desenvolvimento, na assimilação e na identificação das emoções. Com isso, os alunos tornam-se aptos a ampliarem suas relações sociais.

A emoção tem o papel de dar "pistas" sobre o aluno. As expressões de seu corpo, suas ações, sua fala, sua postura revelam seu posicionamento diante das exigências colocadas pelo professor, pela rotina escolar; podendo o aluno demonstrar que está com medo, feliz, satisfeito, com raiva, tranquilo, preocupado etc.; são conhecidos, com isso, seus estados mais íntimos-afetivos." (Piletti; Rossato, 2013, p. 110).

O olhar atento do professor o capacita a compreender essa linguagem emocional, fortalecendo os vínculos sociais da sala de experiência.

A escola vai além do conteúdo e da disciplina do comportamento, seu papel é o de formar indivíduos com base nas relações sociais. "Para ele não basta discutir as questões de cunho pedagógico-metodológico do ensino, é preciso que sejam refletidas e consideradas as dimensões sociais, políticas envolvidas no papel da escola." (Piletti; Rossato, 2013, p. 114).

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID

As intervenções pedagógicas do PIBID na Educação Infantil, em turmas de pré-1 e pré- 2, visam a alfabetização e letramento, uma vez que, a intenção é favorecer a aquisição do sistema de escrita alfabética, a qual contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Essas ações auxiliam as crianças a ampliarem o seu universo escrito e estabelecerem relações entre os sons e as letras.



Nesse contexto, durante as intervenções do PIBID, foi possível observar o uso do método fonético na Educação Infantil, o qual se faz bastante presente durante o processo de alfabetização. Notou-se o excelente desempenho de algumas crianças na relação entre fonema e grafema. Apesar de algumas crianças apresentarem certa dificuldade na identificação dos fonemas, no som inicial das letras, percebeu-se que, com o acompanhamento constante e a medição durante as intervenções pedagógicas realizadas ao longo das atividades desenvolvidas, foi possível perceber avanços significativos na aprendizagem, ampliando a consciência fonológica e o reconhecimento entre som e escrita. A seguir, tem-se o registro desses momentos de acompanhamento das crianças.

Figura 1 - mediação durante atividade



Fonte: acervo de Tamires Andrade Pereira (2025)

O tracejado favorece a escrita da letra J, estimulando a consciência fonológica e visual das letras. Percebe-se que foi um importante recurso para “[...] auxiliar auxiliando a criança a reconhecer e diferenciar os grafemas” (Diário de Bordo, Tamires Andrade Pereira, 09/09/2025) Uma das atividades desenvolvidas durante os plantões, no dia 12 de agosto de 2025, consistiu em favorecer o reconhecimento das letras P, T, B, e N. (Com o auxílio de cards fonéticos contendo somente a “boquinha” representativa de cada letra, e figuras que começavam com as respectivas letras, “[...] as crianças pegavam uma figura e deveriam colocá-la logo abaixo de cada card da letra correspondente a figura. Essa atividade fortalece a consciência”. (Diário de Bordo, Tamires Andrade Pereira, 12/08/2025).

Na imagem que segue destaca-se uma das crianças identificando as letras.



Figura 2 - Atividade de consciência fonológica (12/08/2025)



Fonte: acervo de Tamires Andrade Pereira (2025)

Além disso, um dos aspectos mais relevantes nesse percurso, é a autonomia das crianças com a escrita, sempre demonstraram segurança ao escreverem, evidenciando o domínio da escrita. As atividades desenvolvidas contribuíram para que se sentissem motivadas a aprenderem de forma prazerosa, valorizando seus saberes prévios.

Dessa forma, é interessante frisar a importância durante os plantões do PIBID, em abordar metodologias que visam valorizar os conhecimentos prévios de cada criança e estimular a autonomia de cada ser, para assim, sentirem-se seguros de si mesmo durante seu próprio aprendizado.

Visto isso, ao decorrer do programa foram proporcionadas experiências que contribuem de maneira significativa para nossa formação, a saber, oportunidades de participar de planejamentos pedagógicos da escola, planejar atividades, elaborar jogos didático-pedagógicos, entre outros aspectos. Esses pontos supracitados proporcionam a relação entre a teoria e a prática aplicada nas salas de experiências, fortalecendo e facilitando a apreensão e assimilação dos conteúdos abordados nas aulas do curso de Pedagogia.

Outro aspecto que torna relevante a participação no programa é a oportunidade de observar o desenvolvimento das crianças em relação à leitura e escrita, como também em outras habilidades cognitivas, sócio emocionais, motoras e de linguagem, tais quais, a socialização, a coordenação motora fina e ampla, a imaginação, a fala e a escuta.

Em nossa experiência enquanto bolsistas sempre procuramos ser solícitos e estar à disposição das crianças e da professora responsável pela sala de experiência.

Ao trabalharmos na alfabetização e no letramento na Educação Infantil, com a escrita, a leitura e a identificação visual e sonora de letras e palavras, desenvolvemos atividades que

mesclam-se entre a perspectiva tradicionalista, com o uso do papel e lápis e uma abordagem lúdica, com pinturas, recortes, jogos e brincadeiras, como pode-se perceber nas imagens quem seguem.

Figura 3 - Atividade com abordagem tradicional



Fonte: acervo de Ana Cinthia Dias de Lira (2025)

A atividade propõe, “[...] cobrir a letra F pontilhada, na escrita cursiva e de forma, auxiliando na escrita da letra; identificar a letra R, na escrita cursiva e de forma, em meio a outras letras. Trabalha a escrita e a identificação da letra F”. (Diário de Bordo, Ana Cinthia Dias de Lira, 20/08/25)

Figura 4 - Atividade com abordagem lúdica



Fonte: acervo de Ana Cinthia Dias de Lira (2025)

Em relação a está atividade com abordagem lúdica: Atividade em formato de relógio para cobrir as letras C e Q pontilhadas, e pintá-lo junto das figuras de imagens que começam com as respectivas letras, com o objetivo de associá-las com o som inicial da palavra. (Diário de Bordo, Ana Cinthia Dias de Lira, 26-09-25)

Nessa perspectiva, no dia 30/09/2025 realizamos um aulão da educação infantil para todos os pré-2, vários jogos e abordagens lúdicas foram utilizados. O aulão foi realizado na



biblioteca da escola. (Diário de Bordo, Ana Cinthia Dias de Lira, 30/09/25). Com atividades pedagógicas voltadas para a alfabetização, caracterizou-se pela utilização de jogos e metodologias lúdicas que promovessem o aprendizado, interações e brincadeiras. Essa atividade foi desenvolvida por meio de planejamentos entre a equipe de supervisão do Subprojeto na escola, e os bolsistas que atuam na área da Educação Infantil, nas turmas de Pré

II. Seus objetivos são promover a alfabetização por meio da ludicidade, baseando-se nos campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e outras habilidades a saber: raciocínio lógico, concentração, coordenação motora fina e grossa, interação e socialização, dentre outras. (FIGURA 5).

Figura 5 - Atividades realizadas no aulão



Fonte: acervo de Tamires Andrade Pereira (2025)

Sobre o jogo da memória pedagógico, este foi produzido como o “[...] objetivo de trabalhar a coletividade, a espera, e desenvolvimento de regras nas crianças”. (Diário de Bordo, Ana Cinthia Dias de Lira, 16-07-25).

A curiosidade das crianças desperta a busca por inovação e por metodologias lúdicas que despertem cada vez mais o interesse na aprendizagem e facilitem a aquisição do conhecimento em meio a rotina cansativa.

Em nosso cotidiano na sala de experiência ouvimos lamentações, consolamos, damos abraços, corrigimos quando necessário, e ensinamos valores éticos. As práticas dos plantões pedagógicos mostram a realidade da docência e instiga a procura pelo aperfeiçoamento e pela solução de problemas identificados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Em suma, a alfabetização na Educação Infantil é um fator importante no desenvolvimento das crianças, sendo um aspecto fundamental para proporcionar múltiplos contatos com a linguagem. Por sua vez, o letramento proporciona habilidades de uso competente da linguagem em contextos sociais, o que pode estimular a interação social, a leitura e a escrita.

A afetividade no ensino-aprendizagem é um instrumento que possibilita o fortalecimento de vínculos sociais, além do desenvolvimento emocional, intelectual e da autoestima. Ou seja, auxilia na formação integral do indivíduo. A relação professor-aluno com base no afeto facilita a assimilação dos conteúdos. Com isso, o convívio escolar torna-se mais harmônico, reproduzindo nos estudantes atitudes empáticas e respeitosas, que influenciaram sua vida social.

A experiência de atuar como bolsista do PIBID proporciona a introdução nas realidades das salas de aula na atualidade, a vivência de realidades diferentes, sejam essas de alunos ou funcionários; a oportunidade de vivenciar a prática docente por meio do planejamento de aulas e da mediação dos conteúdos em sala, proporcionando a ampliação do repertório de atividades didático-pedagógicas que podem ser trabalhadas em aulas futuras. Deste modo, tem sido significativa a participação no projeto para a formação acadêmica, pois proporciona a relação entre a teoria e a prática docente, além da ampliação dos conhecimentos e repertórios na área da educação.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. Com todas as letras. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIRA, Ana Cinthia Dias de. **Diário de bordo do PIBID de Pedagogia**. [manuscrito]. Cajazeiras, PB: [s.n], 2025. Documento pessoal, não publicado.

PEREIRA, Tamires Andrade. **Diário de bordo do PIBID de Pedagogia**. [manuscrito]. Cajazeiras, PB: [s.n], 2025. Documento pessoal, não publicado.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2013.



SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, n.29, 2004.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

